



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

MIRELA FERREIRA GOMES

**VULNERABILIDADE SOCIAL E DESEMPENHO ESCOLAR:
UM ESTUDO DE CASO EM ESCOLA ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE
CAJAZEIRAS - PB**

CAJAZEIRAS-PB
2018

MIRELA FERREIRA GOMES

**VULNERABILIDADE SOCIAL E DESEMPENHO ESCOLAR:
UM ESTUDO DE CASO EM ESCOLA ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE
CAJAZEIRAS - PB**

Monografia apresentada a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia da Unidade Acadêmica de Educação do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito para obtenção de nota

Orientador: Laércio Teodoro da Silva

CAJAZEIRAS-PB
2018

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Denize Santos Saraiva Lourenço - Bibliotecária CRB/15-1096
Cajazeiras - Paraíba

G633v Gomes, Mirela Ferreira.
Vulnerabilidade social e desempenho escolar: um estudo de caso em escola estadual do município de Cajazeiras-PB / Mirela Ferreira Gomes.- Cajazeiras, 2018.
55f. : il.
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Laércio Teodoro.
Monografia(Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2018.

1. Vulnerabilidade social. 2. Avaliação. 3. Desempenho escolar. I. Teodoro, Laércio. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 37.091.26

MIRELA FERREIRA GOMES

**DESEMPENHO ESCOLAR E VULNERABILIDADE SOCIAL: UM ESTUDO DE
CASO EM ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL DA CIDADE DE CAJAZEIRAS - PB.**

Aprovado em: 13/12/2018

BANCA EXAMINADORA

Laércio Teodoro da Silva

Prof. Laércio Teodoro da Silva Orientador

Belijane Marques Feitosa

Profa. Ma. Belijane Marques Feitosa Examinadora Titular

Ane Cristine Hermínio Cunha

Profa. Ane Cristine Hermínio Cunha Examinadora Titular

Dedico este trabalho ao meu pai José Gomes Neto, homem que mais amo nesse mundo.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus que em sua infinita bondade me concedeu a vida e uma família linda, ao meu pai que na minha infância me apresentou os livros e plantou em mim o gosto pela leitura, hoje posso dizer que esse incentivo me fez estar aqui realizando mais um sonho, a minha mãe que me ajudou sempre que precisei e não mediu esforços para que eu tivesse uma boa educação, os dois traçaram o meu caminho, com bondade e honestidade e me ajudaram a formar o meu caráter, a eles eu sou grata eternamente.

Aos meus irmãos que mesmo sem saber contribuíram grandemente nessa realização, com palavras de apoio que me deram um suporte emocional nos momentos mais difíceis dessa trajetória, aos meus filhos motivo mais forte de eu ter a coragem de voltar a estudar depois de ter passado dez anos me dedicando inteiramente a eles, na tentativa de proporcionar tudo que eles merecem continuei lutando e continuarei se assim for preciso.

Agradecer especialmente a minha filha mais velha Ana Beatriz que surgiu para ser uma luz na minha vida, peço a Deus todos os dias pela sua felicidade, obrigada por ter aguentado durante esses cinco anos, as minhas ausências e frustrações às vezes te afetavam mesmo assim você era a que mais torcia por mim, obrigada por ter me ajudado a cuidar dos seus irmãos para que eu pudesse realizar o meu sonho de terminar a faculdade, é esse exemplo que quero deixar pra você, que através da educação, podemos sonhar alto, e lutar muito para que possamos alcançar os nossos objetivos.

A Byanca Emanuely que teve uma paciência infinita comigo e se tornou mais que uma colega de turma, se tornou minha amiga, companheira, conselheira, confidente, enfim, a faculdade me concedeu mais uma irmã, que sei que posso contar nas horas mais difíceis, á toda a turma de Pedagogia que se mostraram sempre capazes de ajudar uns aos outros diante dos problemas, fossem eles acadêmicos ou pessoais.

Aos professores maravilhosos que sempre estavam dispostos a ajudar, compreendiam as minhas dificuldades e me incentivavam a continuar, quando eu pensava que não podia mais conciliar a minha vida pessoal com a faculdade.

Ao meu orientador Laércio Teodoro, que soube perceber minhas dificuldades e me auxiliou tão bem me deixando aliviada nos momentos mais difíceis, sem ele com certeza o caminho teria sido mais difícil, enfim a todos que fizeram parte dessa trajetória e torceram por mim desde o início, saibam que nunca esquecerei esses momentos tão marcantes, as alegrias,

tristezas, desespero, um misto de sentimentos que me acompanhou ao longo desses cinco anos de vida acadêmica.

Posso afirmar com plena convicção que a Universidade Federal de Campina Grande e todos que fazem parte dela me proporcionaram momentos grandiosos de muito aprendizado.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo investigar o desempenho escolar de alunos do 5º ano do ensino fundamental no ano de 2017, em uma escola localizada em um bairro considerado periférico da cidade de Cajazeiras-PB. Intencionou-se investigar a situação socioeconômica das famílias dos alunos e investigar que relações podem existir entre essa realidade social e familiar e o aprendizado dos discentes. Foram realizadas entrevistas com os familiares dos alunos para identificar a situação social das famílias, bem como se investigou o desempenho escolar por meio dos dados obtidos pelas avaliações às quais os alunos foram submetidos e por entrevistas realizadas com a professora regente. A pesquisa tomou como referência os trabalhos desenvolvidos por Carvalho (2010), Hoffmann (2000) e Luckesi (1999) para agenciar os conceitos de *Vulnerabilidade Social* e *Desempenho Escolar*, centrais para a discussão. Nesse processo, partimos dos conceitos de *vulnerabilidade social e desempenho escolar* desenvolvido por Carvalho (2010), Hoffmann (2000), Luckesi (1999). Intencionou-se investigar de que forma a vulnerabilidade socioeconômica das famílias dos alunos interfere no aprendizado dos discentes. Foram realizadas entrevistas com os familiares dos alunos para identificar a situação social das famílias, em seguida foram observadas as diversas formas utilizadas para avaliar os alunos pesquisados, os métodos avaliativos eram feitos pela professora regente, secretaria de educação e governo federal. Os resultados dessas avaliações foram analisados bem como entrevista com a professora regente que foi questionada a respeito da condição social das famílias dos alunos e como essa situação afetava no rendimento escolar do discente.

Palavras-chave: Vulnerabilidade social, avaliação, desempenho escolar.

ABSTRACT

The present study aims to investigate the school performance of students from the 5th year of primary education in the year 2107, in a school located in a neighborhood considered peripheral of the city of Cajazeiras-PB. The purpose of this study was to investigate the socioeconomic situation of the students' families and to investigate the relationship between this social and family reality and the students' learning. Interviews were carried out with the families of the students to identify the social situation of the families, as well as the school performance was investigated through the data obtained by the evaluations to which the students were submitted and by interviews with the teacher. The research took as reference the works developed by Carvalho (2010), Hoffmann (2000) and Luckesi (1999) to promote the concepts of Social Vulnerability and School Performance, central to the discussion. In this process, we start from the concepts of social vulnerability and school performance developed by Carvalho (2010), Hoffmann (2000), Luckesi (1999). It was intended to investigate how the socioeconomic vulnerability of the students' families interferes in the students' learning. Interviews were carried out with the families of the students to identify the social situation of the families, followed by the different forms used to evaluate the students studied, the evaluation methods were done by the teacher regent, education and federal government. The results of these evaluations were analyzed as well as an interview with the teacher regent who was questioned about the social condition of the students' families and how this situation affected the student's academic performance.

Key words: Social vulnerability, evaluation, school performance.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ADH - ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

AEE – ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

CFP- CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

DA - DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM

EJA - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

IDEB - ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

IDEPB - ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO DA PARAÍBA

INEP- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS
ANÍSIO TEIXEIRA

IPEA- INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA

IVS - ÍNDICE DE VULNERABILIDADE SOCIAL

MEC- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

PIBID - PROGRAMA INSTITUCIONAL BOLSISTA DE INICIAÇÃO Á DOCÊNCIA

SAEB - SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

UFCG - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 VULNERABILIDADE SOCIAL E DESEMPENHO ESCOLAR: UMA BREVE CONVERSAÇÃO TEÓRICA	17
2.1 O que é vulnerabilidade social?	17
2.2 Os que é desempenho escolar?.....	20
2.2.1 Processo de avaliação da turma pesquisada	22
3 DESEMPENHO E VULNERABILIDADE: UM CASO EMPÍRICO.....	25
3.1 A estatística da vulnerabilidade social dos discentes em uma escola de Cajazeiras – PB	25
3.2 O desempenho escolar dos discentes em uma escola de Cajazeiras – PB	27
3.3 Correlacionando para analisar.....	27
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS	34
APÊNDICES	36
Apêndice A	36
Apêndice B.....	37
Apêndice C.....	38
Apêndice D	39
Apêndice E.....	40
Apêndice F.....	41
Apêndice G	42
Apêndice H	43
Apêndice I.....	44
Apêndice J.....	45
Apêndice K	46

Apêndice L.....	47
Apêndice M.....	48
Apêndice N	49
Apêndice O	50
ANEXOS	51

1 INTRODUÇÃO

Muitos são os fatores analisados por especialistas da área de educação e das ciências sociais para compreender de que forma a realidade do discente se relaciona com os seus hábitos e práticas na escola. Assim, podemos dizer que existem influências consideráveis do ambiente em que a criança está inserida socialmente no seu comportamento e conseqüentemente no seu processo de aprendizagem. Dentre as diversas e possíveis abordagens sobre esta temática, decidi realizar, num esforço transdisciplinar, este projeto de pesquisa que tem como foco analisar o desempenho escolar de crianças em vulnerabilidade social no sertão paraibano.

Os motivos que me levaram a pesquisar sobre essa temática partiram das minhas experiências como bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) no Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), onde percebi as diferenças nas dificuldades de aprendizagem das crianças oriundas de um bairro considerado periférico da cidade de Cajazeiras. Tal comparação surgiu através de uma observação subjetiva, quando percebi que o desempenho escolar de alunos da mesma faixa etária de uma escola situada no mesmo município, porém localizada em um bairro considerado nobre da cidade, era mais elevado que os estudantes do bairro periférico.

Durante a minha trajetória acadêmica tive muitas experiências, mas nenhuma delas se equipara a minha participação no programa intitulado PIBID. Posso afirmar com plena convicção que fazer parte de tal projeto como bolsista me fez ter a certeza de que realmente escolhi a profissão certa na certeza de que sou capaz de exercer o cargo de docente de maneira responsável e libertadora.

Nos primeiros meses de projeto me senti um pouco perdida em meio a tantas dificuldades que iam aparecendo no cotidiano escolar, porém nunca estive sozinha, pois podia compartilhar saberes com as minhas colegas da universidade e professores que me auxiliavam frequentemente quando surgiam dúvidas e inquietações.

Devo confessar que no início me interessei em participar do PIBID apenas pelos créditos eletivos que iria acumular e iriam me ser úteis ao final da minha graduação. Porém, conforme o tempo foi passando, o prazer de estar ao redor de pessoas tão engajadas em ensinar e aprender, promovendo momentos marcantes nas instituições de puro aprendizado, alegria, amizade e companheirismo, fez-me querer estar ali em todos os momentos que

fossem necessários para que eu pudesse aprender tudo que as professoras, coordenadoras, supervisoras e todos que faziam parte direta ou indiretamente do projeto.

A experiência vivenciada a partir do PIBID, das discussões e orientações à prática, ajudou-me a refletir sobre minhas observações no cotidiano escolar, mais especificamente os questionamentos que surgiam a partir das diferenças observadas no que se refere ao desempenho escolar e o contexto social desses estudantes. As disparidades observadas entre os desempenhos dos estudantes das duas escolas, a do bairro nobre e a da periferia da cidade, me levaram a questionar sobre os fatores que incidem sobre os processos de ensino aprendizagem vivenciados por esses estudantes nesses diferentes contextos.

Porém, minha inquietação recaía, principalmente, em entender o contexto dos estudantes do bairro periférico e essa minha preocupação se dava, pois os alunos da escola localizada em bairro nobre de Cajazeiras tinham mais facilidade em aprender os conteúdos propostos em sala de aula e participavam ativamente de todas as atividades, apresentando um nível de conhecimento relativamente superior em relação aos alunos do bairro da escola do bairro considerado carente. Entender o contexto do bairro em que vivem a estrutura familiar, o acesso a serviços como saúde, lazer e educação pode ajudar a compreender se influencia de alguma forma o desempenho escolar do aluno e como isso incide no seu desempenho escolar.

Contextualizando o processo de pesquisa e a discussão

Apesar de a educação ser “um princípio indispensável ao exercício da cidadania”, como é defendida pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, é muito comum encontrar famílias em uma situação de vulnerabilidade e infelizmente a baixa escolaridade e o acesso a uma educação de qualidade acabam se tornando uma característica dessas famílias. Compreendendo a relação entre *acesso à educação*, como uma das instâncias da vida das crianças e adolescentes, e o contexto social desses sujeitos, proponho-me analisar a relação entre o desempenho escolar de estudantes e a situação social na qual ele se encontra.

O presente trabalho teve como objeto de estudo, alunos do Ensino Fundamental I de uma Escola Pública estadual, da cidade de Cajazeiras - PB. De acordo com o senso comum local, a escola possui uma estrutura física insatisfatória, está localizada em um bairro considerado periférico e oferece serviços educativos a um público estudantil menos abastado.

A cidade de Cajazeiras está situada no sertão paraibano distante 475 km da capital João Pessoa sendo considerada a sétima maior cidade do estado da Paraíba.

Segundo dados do IBGE (2010), o município foi o que mais cresceu em relação a sua infraestrutura e economia nos últimos quatro anos, porém os problemas relacionados à saúde, educação e infraestrutura são visíveis na cidade inclusive no bairro e na escola objeto da pesquisa deste trabalho acadêmico.

Segundo as minhas observações e informações coletadas na minha pesquisa de campo, o bairro conta com apenas uma unidade de atendimento básico a saúde da família, praça, uma linha de ônibus e todas as famílias pesquisadas afirmam que suas casas utilizam rede de esgoto e a coleta de lixo é realizada pela prefeitura periodicamente.

De acordo com informações do censo escolar de 2017, a escola pesquisada apresenta em sua infraestrutura: água filtrada, alimentação escolar para os alunos, água e energia da rede pública, fossa, lixo destinado à coleta periódica e acesso à internet. Em relação às suas dependências, a escola possui seis salas de aula, sala de diretoria, sala de recursos multifuncionais para atendimento educacional especializado (AEE), cozinha, biblioteca, banheiro dentro do prédio, banheiro com chuveiro e pátio descoberto; além de 28 funcionários, incluindo diretor, vice-diretor, secretários, professores, cozinheiras, zeladores e vigias, a escola está equipada atualmente com computadores administrativos, impressora, aparelho de som, projetor multimídia (data show), câmera fotográfica /filmadora, televisão, DVD e antena parabólica.

Atualmente estão matriculados 265 alunos do Ensino Fundamental, do primeiro ao quinto ano, e alunos da EJA (Educação de Jovens e Adultos).

A partir das minhas observações, percebi que a escola apresenta uma situação bastante precária, não possui sala dos professores, área adequada para as crianças utilizarem nos seus momentos de recreação, acessibilidade para pessoas com deficiência física, dentre outros problemas em sua estrutura física predial.

A sala em que realizei a minha pesquisa acadêmica possuía num total de 20 alunos sendo eles com a faixa etária de 10 a 14 anos, onde 11 eram meninos e 9 meninas, cursando o quinto ano do ensino fundamental do turno da manhã.

As famílias analisadas residem em um bairro considerado pobre da cidade e de acordo com as informações que pude obter através dos questionários aplicados, a maioria apresentam características que os classificam como famílias de baixa renda.

As famílias em relação a sua composição apresentam uma média de cinco componentes a maioria, com baixa escolaridade não tendo completado o ensino fundamental,

com alguns casos em que alguns residentes menores de dezoito anos as não estão devidamente matriculados.

A pesquisa de campo foi realizada primeiramente por meio de questionários com as famílias dos alunos pesquisados. Tal procedimento seguiu uma abordagem qualitativa, concretizada por meio de tabelas que serviram de suporte para a identificação de situações indicativas de exclusão e vulnerabilidade social, onde os indivíduos estão sujeitos a falhas de oferta de bens e serviços, trazendo indicadores estruturados em três dimensões: Infraestrutura Urbana, Educação e Renda e Trabalho.

O Índice de Vulnerabilidade Social (IVS), construído a partir de indicadores do Atlas do Desenvolvimento Humano (ADH) no Brasil, sob responsabilidade do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), procura dar destaque a diferentes situações indicativas de exclusão e vulnerabilidade social no território brasileiro, numa perspectiva que vai além da identificação da pobreza entendida apenas como insuficiência de recursos monetários (IPEA, 2015).

Essa ferramenta procura expor um conjunto de recursos ou estruturas, cujo acesso, ausência ou insuficiência indicam que o padrão de vida das famílias encontra-se baixo e não permitindo o acesso a direitos sociais. O esforço apresentado procura visualizar o problema de forma multidimensional, não focando apenas no campo econômico, pois, como levantado por Abramovay (2002), a vulnerabilidade social é resultado da sobreposição de diferentes esferas, como pobreza, educação, trabalho e até mesmo a saúde sexual e reprodutiva, assim como o lazer.

Tendo em vista as diferenças na situação de famílias que moram em áreas consideradas periféricas, a pesquisa feita através do IVS possibilita a identificação e compreensão dos níveis de vulnerabilidade que os indivíduos estão expostos. Trazendo essa realidade para a pesquisa que será realizada com os alunos da instituição, podemos refletir se existe a vulnerabilidade na área onde a escola está inserida.

Em seguida foi solicitada a professora regente, as fichas dos alunos que apresentam o seu desempenho escolar, a fim de conhecer como acontecem as avaliações escolares da instituição. Esses documentos contêm todo o histórico do aluno, de acordo com as disciplinas ministradas e suas competências alcançadas durante todo o seu desenvolvimento educacional no período letivo de 2017. Tais documentos são denominados de matriz de habilidades ou de referências. Elas são um conjunto de competências que os discentes devem desenvolver em cada área de conhecimento, esse método é conhecido como avaliação em larga escala. De acordo com Luckesi (1999, p. 93):

O processo de avaliação escolar existe há centenas de anos seja ela formativa somativa ou diagnóstica faz parte do currículo da educação, mas surgiu nas últimas décadas outra forma de avaliar os alunos da Educação Básica priorizando as disciplinas da Língua Portuguesa e Matemática, seja nacional, estadual ou municipal. Esse novo tipo de avaliação é denominado de Larga Escala por atingir um grupo maior de escolas, alunos, professores, gestores e coordenadores.

Esse método foi criado a partir de pesquisas e debates com educadores especialistas na educação, que selecionaram habilidades relevantes a cada etapa da escolaridade infantil, que devem ser implantadas no sistema de ensino para que o aluno possa se desenvolver cognitivamente. Porém, as outras competências não devem ser excluídas nesse processo, cabendo ao professor garantir que elas não sejam as únicas a serem trabalhadas em sala de aula.

No Brasil essa matriz de habilidades foi anunciada primeiramente pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e a partir daí começou a ser implantadas em vários estados brasileiros, incluindo a Paraíba, que possuem um método próprio para avaliação baseado nas habilidades presentes nas matrizes do (SAEB).

As matrizes de habilidades para avaliar o desempenho dos alunos do quinto ano do ensino fundamental fornecida pelo estado da Paraíba e utilizada pela professora para avaliar o desempenho dos alunos são divididas em duas partes: a matriz de referência de Língua Portuguesa, que aborda principalmente as práticas de leitura, como a compreensão e interpretação de textos verbais e não verbais, a identificação do gênero textual, entre outros temas relacionados à linguagem, e a matriz de referência em Matemática, que tem como objetivo principal identificar se o estudante é capaz de solucionar problemas mais contextualizados envolvendo a Geometria, Grandezas e Medidas, Números, Operações, Álgebra, Estatística e Probabilidade.

Também foi realizada com a professora uma entrevista semiestruturada com perguntas sobre o desenvolvimento educacional de cada aluno com a finalidade de estabelecer uma possível conexão entre a vulnerabilidade social do aluno com o seu desempenho escolar, bem como compreender o processo avaliativo e aprofundar o entendimento acerca da atribuição dos conceitos concernentes às habilidades dos estudantes. Tal entrevista objetivou também compreender o cotidiano da sala de aula e as concepções e práticas da professora sobre desempenho e processo de avaliação.

De acordo com Manzini (1990\1991), a entrevista semiestruturada em um determinado assunto seria basicamente um roteiro com perguntas principais, que podem ser

complementadas com outras questões de acordo com o que acontece durante a entrevista. Para o autor, esse método pode trazer informações de forma espontânea por parte do entrevistado. O autor Triviños (1987, p. 146) afirma que:

Podemos entender por entrevista semiestruturada, em geral, aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante. Desta maneira, o informante, seguindo espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências dentro do foco principal colocado pelo investigador, começa a participar na elaboração do conteúdo da pesquisa

Os dados obtidos em sala de aula ao longo do ano por meio de diálogo com o docente foram correlacionados com os índices de vulnerabilidade social coletado por meio de questionários aplicados com as famílias dos alunos de forma a entender os caracteres socioeconômicos que elevam a diferença de desempenho educacional entre os estudantes.

Tais índices que ajudam a caracterizar um contexto de vulnerabilidade são problematizados a partir do próprio entendimento que se tem do conceito de pesquisa. Marconi e Lakatos (2002) definem pesquisa como um instrumento fundamental para a resolução de problemas coletivos. E de acordo com Selltiz (1965), a escolha dos métodos e o total respeito quanto à sua aplicação é algo que pode trazer resultados positivos tanto para o mundo acadêmico quanto para a realidade social estudada, mesmo que os resultados da pesquisa nem sempre sejam satisfatórios, contanto que sejam, com toda certeza, fidedignos.

Desenho da pesquisa

No primeiro capítulo do presente trabalho será abordado o conceito de *vulnerabilidade* sob o olhar de diversos estudiosos que discutem o tema de forma ampla e de fácil entendimento a fim de sanar todas as dúvidas que porventura vier a aparecer, bem como correlacionar com a construção da problemática da pesquisa. Por se tratar de um assunto complexo e que ainda não é muito pesquisado no âmbito educacional algumas vezes o tema pode apresentar questões irresolutas.

Será também conceituado o termo *desempenho escolar* e os seus significados a partir das concepções de alguns teóricos acerca do tema e as diversas formas utilizadas para definir

o desempenho educacional dos alunos no ensino fundamental, relacionando com os métodos avaliativos utilizados pela professora dos alunos pesquisados. Após definir os conceitos o diálogo prosseguirá num estudo que questiona se os dois termos, ou seja, *vulnerabilidade social e desempenho escolar* estão interligados no contexto educacional.

Ferreira e Marturano (2002, p. 39) afirmam que “crianças provenientes de famílias que vivem com dificuldades econômicas e habitam em comunidades vulneráveis, tendem a apresentar mais problemas de desempenho escolar e de comportamento”. Tendo em vista tal afirmação essa relação entre vulnerabilidade social e o desempenho escolar será o ponto chave deste trabalho.

No segundo capítulo intitulado de desempenho e vulnerabilidade trará o desempenho escolar dos alunos de escola pública de Cajazeiras e as estatísticas de vulnerabilidade social na qual ela se encontra, correlacionando para analisar os possíveis efeitos de sua situação social no seu desempenho em sala de aula em relação ao seu aprendizado.

Sendo assim essa pesquisa tem como propósito principal perceber o contexto das crianças em relação a sua situação perante a sociedade acerca das dificuldades que elas encontram ou não e se essas circunstâncias as quais são submetidas no seu cotidiano podem ocasionar dificuldades no seu aprendizado.

2 VULNERABILIDADE SOCIAL E DESEMPENHO ESCOLAR: UMA BREVE CONVERSAÇÃO TEÓRICA

Para dar respaldo teórico metodológico ao estudo, a pesquisa irá se fundamentar em alguns teóricos, como: Ferreira e Marturano (2002); Katzman (2000); que dissertam em seus trabalhos sobre o conceito de vulnerabilidade social e como as influências do ambiente que a criança está inserida socialmente influenciam consideravelmente no seu comportamento e conseqüentemente no seu processo de aprendizagem.

Não se pode deixar de compreender a existência da relação entre desenvolvimento humano e ambiente, as influências de famílias que estão em situação de risco e que muitas delas não entendem que a educação é uma ferramenta necessária para que a sua realidade, bem como a da sua comunidade seja transformada, faz com que o desempenho escolar das crianças seja, possivelmente, comprometido. Sendo assim, além de todos os problemas que podem ocorrer numa escola que não oferece uma estrutura física e tampouco cognitiva para os alunos, também vêm para se somar ao desempenho escolar insatisfatório dos alunos diversos fatores que vão além da sala de aula, como, por exemplo, a falta de apoio das famílias e as situações de adversidade que o alunado enfrenta todos os dias, o que pode acarretar em problemas sérios em seu comportamento dentro e fora da sala de aula.

2.1 O que é vulnerabilidade social?

O termo vulnerabilidade social começou a ser discutido com mais ênfase a partir dos anos 1980, até então era muito comum associar a pobreza e a realidade difícil apenas como parte de uma situação econômica desfavorável, não levando em consideração diversos fatores que a desvantagem social acarreta ao indivíduo. Katzman, (apud CARVALHO, 2010), afirma que o conceito de vulnerabilidade serve para caracterizar a situação de indivíduos ou grupos sociais expostos a condições de risco e perda de seu bem estar social.

Inicialmente, o conceito de vulnerabilidade estava associado a indivíduos que possuíam algumas doenças e eram classificados como sujeitos mais ou menos vulneráveis a diversos tipos de epidemias. Com o passar dos anos esse conceito foi se transformando.

De acordo Padoin e Virgolin (2010) a vulnerabilidade social se refere a indivíduos ou grupos que se encontram fragilizados por diversos motivos e que estão com o seu direito à

cidadania prejudicados tornando assim tal conceito mais abrangente no que diz respeito as suas características. Segundo as autoras Padoin e Virgolin (2010, p. 1).

Quando se fala em vulnerabilidade social, é relevante que se compreenda que esse é o estado na quais grupos ou indivíduos se encontram, destituídos de capacidade para ter acesso aos equipamentos e oportunidades sociais, econômicas e culturais oferecidas pelo Estado, mercado e sociedade.

Portanto, podemos compreender a partir das afirmações das autoras que, ao falarmos em vulnerabilidade social, devemos analisar amplamente as características de um sujeito que possa ser considerado vulnerável socialmente se atendo principalmente as oportunidades que lhe são oferecidas constantemente ou não, sendo elas a educação, esporte e lazer, bem como as suas necessidades mais básicas, como saúde e alimentação. De acordo com Katzman (2000 apud CARVALHO, 2010, p.171).

[...] o conceito de vulnerabilidade procura caracterizar a situação de indivíduos ou grupos sociais expostos a condições de risco, perda de seu bem estar social, que geralmente está associada à sua inserção precária no mercado de trabalho e à fragilidade de acesso a possíveis suportes ou oportunidades sociais o que, por sua vez, dificulta ainda mais sua capacidade de enfrentar e superar sua condição de risco social, deteriorando ainda mais sua condição de sobrevivência.

Sendo assim, a vulnerabilidade social não está caracterizada somente pela situação de pobreza, mas também por diversos fatores que dificultam ou impossibilitam o indivíduo de obter oportunidades que possam auxiliá-lo a modificar sua realidade, conseguindo, assim, alcançar objetivos que o torne um cidadão capaz de conseguir ter acesso a políticas sociais básicas, sendo elas, trabalho, alimentação, moradia, educação e saúde. Segundo Prati, Couto e Koller (2009, p. 404), “vulnerabilidade social é uma denominação utilizada para caracterizar famílias expostas a fatores de risco, sejam de natureza pessoal, social ou ambiental”.

Sendo assim, podemos perceber que vários aspectos podem caracterizar um indivíduo em situação vulnerável desde os problemas no seu âmbito familiar tendo como exemplo a violência doméstica, a falta de oportunidades na sociedade como o emprego e educação e a falta de uma habitação com condições adequadas a uma vida saudável. De acordo com Carvalho (2010, p.17):

[...] a ideia de vulnerabilidade remeteria, portanto, a uma condição de moradia e trabalho que não apenas é precária como também fragiliza a capacidade de controlar as forças que determinam essa condição de vida e

combater seus efeitos sobre o próprio bem-estar, sendo assim podemos compreender que uma das características dos indivíduos que estão em situação de vulnerabilidade é a dificuldade desses cidadãos de reverter o quadro em que se encontram.

Portanto, compreender-se que a situação difícil que o indivíduo se encontra muitas vezes não pode ser revertida por falta de apoio que os auxiliem na busca de mais oportunidades visando a melhoria das condições em que se encontram. Outros autores, como Prati, Couto e Koller (2009, p. 404) explicam que:

[...] vulnerabilidade social é uma denominação utilizada para caracterizar famílias expostas a fatores de risco, sejam de natureza pessoal, social ou ambiental que coadjuvam ou incrementam a probabilidade de seus membros virem a padecer de perturbações psicológicas.

Essas informações nos fazem refletir acerca das consequências de uma vida difícil e com poucas oportunidades. A exclusão dos menos favorecidos de ter seus direitos assegurados como cidadão surge como fator de desvalorização dessas pessoas.

Muitos são os fatores que podem contribuir para a vulnerabilidade social dos indivíduos, geralmente a falta de oportunidades aumenta consideravelmente as chances de famílias estarem propensas a danos físicos e morais. A falta de acesso a uma educação de qualidade pode acarretar uma série de problemas que vão se propagando por meio de um desempenho escolar insatisfatório tornando-se um ciclo de exclusão e falta de oportunidades.

Segundo Kowarick (2002), a “vulnerabilidade socioeconômica” está diretamente relacionada com o que denomina “vulnerabilidade civil”: segundo ele, os indivíduos estariam vivenciando uma condição de vulnerabilidade diante da condição de não terem alcançado os direitos básicos da cidadania.

A partir de todas as informações que os autores abordam sobre o conceito de vulnerabilidade pude perceber a importância de conhecer a realidade em que os alunos estão inseridos visando uma maior compreensão do ambiente e das dificuldades possivelmente encontradas. Por meio dessa percepção, a escola deve juntamente com os educadores, funcionários e familiares dos alunos buscarem novos métodos que possam colaborar com a melhoria não apenas do desempenho escolar dos alunos, mas também o bairro em que a escola se encontra

2.2 Os que é desempenho escolar?

O desempenho escolar descrito neste trabalho se refere aos métodos avaliativos que são utilizados na instituição pesquisada, que consistem basicamente em identificar a aprendizagem dos discentes, observando se os conteúdos expostos no cotidiano escolar no decorrer do ano letivo estão sendo aprendido pelos alunos.

Quando nos referimos a métodos avaliativos, imediatamente lembramo-nos das provas escritas tradicionais que se caracterizam pelas suas questões com respostas objetivas, subjetivas ou de múltipla escolha, esse infelizmente é um pensamento muito comum na comunidade escolar que acredita que avaliar é apenas medir o conhecimento do aluno através de números, ou seja, a quantidade de questões respondidas corretamente, sem levar em conta os diversos aspectos do aluno e o seu modo de aprendizado. De acordo com Hoffmann (2000, p. 13):

Percebo, em contato com os professores que o “fenômeno avaliação” é, hoje, um fenômeno indefinido. Professores e alunos que usam o termo atribuem-lhe diferentes significados, relacionados principalmente, aos elementos constituintes da prática avaliativa tradicional: prova, nota, conceito, boletim, recuperação, reprovação. Estabelecem uma relação direta entre tais procedimentos e avaliação, com uma grande dificuldade em compreender tal. Dar nota é avaliar, fazer prova é avaliar, o registro das notas, denomina-se avaliação. Ao mesmo tempo, vários significados são atribuídos ao termo: análise de desempenho, julgamento de resultados, medida de capacidade, apreciação do “todo” do aluno. Quando questiono diretamente o significado da palavra avaliação recebo, por vezes, tantas definições quantos são os professores presentes os encontros.

Seguindo esse raciocínio devemos cada vez mais compreender que os educadores muitas vezes tem uma visão distorcida do verdadeiro significado do termo avaliação fazendo que os métodos que eles utilizam em sala de aula não sejam suficientes, influenciando diretamente nos resultados obtidos pelo aluno, o que nos faz refletir e buscar novos meios que possam colaborar não apenas com os educadores, mas com toda a comunidade escolar enxergando de uma nova maneira as diversas formas de avaliação.

Segundo Moretto (2005) o sentido de avaliar vai além de medir o que a criança aprendeu de uma forma padrão, a avaliação tem um sentido maior, e afirma que: Avaliar a aprendizagem tem um sentido amplo. A avaliação é feita de várias maneiras e com instrumentos variados, sendo mais comum deles, em nossa cultura, a prova escrita.

Sendo assim ao invés de defender uma avaliação baseada em métodos que não utilizem a prova escrita, devemos elaborar provas que possam atingir o seu real objetivo, que é verificar se houve aprendizagem significativa de conteúdos relevantes (MORETTO, 2005, p. 95-96).

A avaliação da aprendizagem segundo Luckesi (1999) é definida como um ato amoroso, acolhedor e inclusivo, que integra e dá oportunidade. Diferentemente do julgamento puro e simples o principal papel da avaliação é a inclusão quando o educando é classificado com o objetivo de identificar as dificuldades e procurar soluções para os problemas encontrados.

A comunidade escolar ao longo do tempo e de diversas experiências acerca do desenvolvimento cognitivo dos alunos percebe que a participação efetiva das famílias dos alunos no que diz respeito aos assuntos relacionados à sua educação é fundamental para um rendimento escolar eficaz. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996) em seu artigo 1º afirma que:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Muito embora diversas leis afirmem que a presença da família na escola seja essencial na formação do aluno, pouco efeito elas tem produzido na relação família-escola e infelizmente o distanciamento dos familiares dos alunos da instituição em que ele estuda é muito frequente, dificultando consideravelmente o trabalho dos professores.

A escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida a escola, a relação com ela apenas começa. É preciso o diálogo entre escola, pais e filhos (REIS, 2007, p. 6). Sendo assim podemos entender que uma relação positiva entre a família e a escola, gera inúmeros benefícios não apenas para o alunado, mas também para a instituição e as famílias envolvidas.

A partir das concepções defendidas pelos autores Luckesi e Moretto, sobre o significado de avaliação e desempenho escolar, se faz necessário analisar a concepção e a prática encontrada na turma pesquisada.

2.2.1 Processo de avaliação da turma pesquisada

De acordo com informações fornecidas pela professora através de entrevista semiestruturada com perguntas referentes ao desenvolvimento cognitivo dos alunos pesquisados, foi observado que a avaliação dos mesmos é realizada de diversas maneiras, a professora afirma que, provas bimestrais são enviadas pela secretaria de educação para a escola, que por sua vez encaminham para a professora regente para que ela possa aplicar junto à turma.

Sendo assim, podemos perceber que ao encaminhar as provas para a professora, a secretaria retira de certa forma, a autonomia da professora em elaborar as avaliações de acordo com a realidade da turma, atentando para as suas especificidades e todo um cronograma de atividades e conteúdos aprendido pelos alunos ao longo do bimestre, levando em consideração apenas o que a secretaria de educação considera que eles já deveriam estar aptos a resolver em relação às disciplinas.

Outra forma de avaliação é feita pela professora de forma mais dinâmica através atividades em grupo envolvendo várias disciplinas enfatizando o ensino do português e matemática, ela afirmou também que avalia os alunos constantemente através de treinos ortográficos, exercícios complementares nos cadernos e perguntas feitas oralmente a fim de analisar os conhecimentos do aluno em determinada matéria.

Essa forma de avaliação é compatível com o que os autores citados nesse trabalho defendem, pois, a professora em sua fala compreende que as diversas formas de avaliar, que não fique presa apenas às provas escritas, contribuem para um diagnóstico do que os alunos ainda não conseguiram aprender.

A professora afirmou que as avaliações feitas apenas de maneira formal, através de provas escritas não conseguem apresentar de forma satisfatória e coerente o rendimento escolar dos alunos, pois a maioria dos alunos quando estão realizando provas escritas convencionais, se mostram nervosos, o que ela considera o principal motivo de resultados insatisfatórios.

Os alunos pesquisados também são submetidos a uma prova escrita chamada Prova Brasil que são avaliações em larga escala desenvolvidas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) que servem para avaliar a qualidade do ensino. Nessa prova o aluno deve responder a questões de língua portuguesa e matemática enfatizando principalmente a leitura e resolução de problemas.

Professores e diretores da instituição avaliada também respondem a um questionário que coletam dados sobre as condições de trabalho e o seu perfil profissional. Segundo o Ministério da Educação (MEC) essas informações são utilizadas para definir ações que possam melhorar a qualidade do ensino reduzindo as desigualdades.

Sendo assim, o principal objetivo dessa avaliação é conhecer o perfil da escola, professores e alunos identificando os problemas que impossibilitam ou dificultam um ensino de qualidade e resultados consequentemente satisfatórios.

Os resultados da Prova Brasil, juntamente com as informações sobre o fluxo escolar compõem a nota do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) que é um sistema de avaliação criado em 2007 pelo Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) com o intuito de medir a qualidade do aprendizado nacional e estabelecer metas para a melhoria do ensino no país, ele funciona como um indicador nacional possibilitando o monitoramento da qualidade da educação através de resultados obtidos pela taxa de aprovação e as médias das provas envolvendo questões de português e matemática disponibilizadas pelo INEP e aplicadas aos alunos.

Em 2012 foi criado com a finalidade de avaliar a qualidade de ensino ofertado para as crianças paraibanas o Índice de Desenvolvimento da Educação da Paraíba (IDEPB) que tem como objetivo principal diagnosticar as escolas da rede estadual para identificar os avanços e os problemas e partindo dessas informações, criar métodos que possam combater os problemas encontrados e aprimorar o que vem dando certo em relação a educação como um todo, por meio de testes padronizados, alunos do quinto e nono ano do ensino fundamental e terceiro ano do ensino médio respondem a questões envolvendo as disciplinas de língua portuguesa e matemática.

Ao final do ano letivo os alunos são avaliados através de uma matriz denominada de matriz de habilidades, sendo ele um documento que apresenta um conjunto de habilidades relacionadas às orientações curriculares no ensino de língua portuguesa e matemática.

Nas avaliações em larga escala essa matriz de habilidades são o objeto dos testes elas são compostas por um conjunto de habilidades que são esperadas que os alunos tivessem aprendido, essas matrizes foram criadas a partir de estudos e debate com educadores de todo o país que selecionam habilidades que possam através de testes padronizados conferirem o desempenho escolar dos alunos.

No Brasil, as primeiras matrizes de habilidades foram criadas pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), que serviu de inspiração para a criação das matrizes de referência do estado da Paraíba.

Os elementos que compõem as matrizes de habilidades de língua portuguesa são focados principalmente na leitura onde o aluno é avaliado de acordo com a capacidade de interpretar e distinguir textos simples verbais ou não verbais, identificar o gênero do texto e sua finalidade, entre outros aspectos linguísticos, sempre com palavras compatíveis ao nível de complexidade que alunos de sua faixa etária possam compreender.

Quanto à matriz de habilidades da disciplina de matemática sua elaboração foi feita com base na capacidade dos alunos em resolver problemas contextualizados envolvendo espaço e forma, números, pesos e medidas, estatísticas e probabilidade.

A secretaria de educação do estado da Paraíba afirma que a matriz de habilidades não deve ser a única forma de avaliação dos alunos. Embora a professora utilize a matriz de habilidades como a principal forma de medir o desempenho escolar dos alunos ela utiliza de outros métodos para avaliá-los.

Outra forma de avaliação é feita pela professora de forma mais dinâmica através de atividades em grupo envolvendo várias disciplinas enfatizando o ensino do português e matemática, ela afirmou também que avalia os alunos constantemente através de treinos ortográficos, exercícios complementares nos cadernos e perguntas feitas oralmente a fim de analisar os conhecimentos do aluno em determinada matéria.

3 DESEMPENHO E VULNERABILIDADE: UM CASO EMPÍRICO

Diante das informações coletadas durante a pesquisa de campo acerca da situação de *vulnerabilidade social* e o *desempenho escolar* dos alunos pude reunir algumas informações relevantes para a compreensão do contexto social e escolar dos alunos da instituição, objetos de pesquisa do presente trabalho.

É importante destacar que o trabalho de campo realizado por diversas vezes se tornou difícil devido a uma série de fatores. Para coletar as informações obtive o endereço das famílias, pois a maioria dos familiares não frequentam a escola, salvo sob pedido da diretora para solucionar alguma pendência ou problema relacionado ao aluno. A proximidade com os núcleos familiares proporcionou um conhecimento mais aprofundado sobre a realidade dos alunos e suas respectivas famílias.

Embora a presença dos pais na escola seja importante para o aprendizado do aluno, muitas vezes as famílias de grande parte dos discentes não compreendem a importância da sua presença na instituição ou não conseguem comparecer regularmente na escola por motivos diversos. Tal situação, como veremos, tende a incidir sobre o comportamento e desempenho escolar de alguns alunos.

Ao iniciar a pesquisa fui muito bem recebida pelos familiares em suas residências. De antemão, apresentei-me e expliquei de forma simples o tema do meu trabalho acadêmico e a relevância do mesmo e destaquei que a participação deles era indispensável, porém, de caráter voluntário e todas as informações colhidas iriam ser mantidas em absoluto sigilo, incluindo os nomes dos participantes e da instituição de ensino. No entanto, algumas se mostraram um pouco resistentes ao diálogo ao serem questionadas com perguntas pessoais como a renda e escolaridade dos componentes da família.

No tocante à pesquisa de campo junto à escola e a professora o conhecimento prévio da instituição e funcionários contribuiu para que a pesquisa fosse realizada, de forma tranquila, a instituição não hesitou em me fornecer todos os documentos que apresentassem os resultados das avaliações da turma pesquisada, porém, os dados contidos em tais documentos apresentavam resultados contraditórios então a entrevista com a professora regente foi essencial na análise do desempenho escolar dos alunos.

3.1 A estatística da vulnerabilidade social dos discentes em uma escola de Cajazeiras – PB

Durante a pesquisa de campo foram coletadas informações com as famílias dos alunos através de um questionário com perguntas sobre alguns aspectos socioeconômicos e sobre a escolaridade das pessoas que a compunham. As questões eram claras, objetivas e de fácil entendimento, as quais a pessoa entrevistada respondia apenas sim ou não.

Primeiramente, as perguntas eram relacionadas à infraestrutura do bairro onde residiam, intencionando saber se havia serviço de coleta de lixo e abastecimento de água adequada e se o tempo gasto até chegar ao trabalho tinha duração de uma hora ou mais. Todas as respostas foram afirmativas no que dizia respeito aos serviços citados, podendo então confirmar que ambos estão disponíveis para todas as famílias entrevistadas. Porém, sobre o tempo gasto para ir ao trabalho, algumas famílias gastam mais de uma hora para se dirigir ao seu local de trabalho e retornar, alguns tendo até mesmo que se ausentar por períodos longos da cidade onde residem em busca de emprego ou devido ao trabalho. Esse fator tendeu a se mostrar como um aspecto da condição e do cotidiano das famílias que incidia no acompanhamento da vida escolar dos alunos.

Logo após os entrevistados responderam perguntas sobre o nível de escolaridade dos integrantes da família. As respostas obtidas demonstraram que alguns componentes não frequentavam a escola, entre eles crianças de até cinco anos e mulheres de até dezessete anos e que tiveram filhos. Algumas dessas mães cumprem o papel de chefe de família.

Além disso, foi de suma importância entender o grau de instrução escolar. A maioria dos integrantes das famílias não possui o ensino fundamental completo, a pesquisa apresentou casos onde todos com idade entre quinze a vinte e quatro anos não estudam e nem trabalham, e a maioria das famílias alegaram possuir uma renda per capita inferior a meio salário mínimo.

Dada às informações, foi evidenciado que todas as famílias possuem uma baixa renda e grande parte apresenta pouca escolaridade, podendo assim caracterizar uma situação de vulnerabilidade significativa, tendo em vista que indivíduos que apresentam uma renda e escolaridade baixa estão caracterizados como sujeitos em situação de vulnerabilidade social, dificultando ou impedindo que eles adquiram meios que possam reverter sua situação precária.

3.2 O desempenho escolar dos discentes em uma escola de Cajazeiras – PB

A matriz de habilidades fornecidas pela secretaria da escola continham informações acerca do desenvolvimento cognitivo dos alunos tais informações eram distribuídas em habilidades esperadas que o discente fosse capaz de realizar e a professora diagnosticava o desempenho escolar de cada aluno respondendo sim, não e às vezes.

Diante das informações nas matrizes foi observado que todas as respostas para tais habilidades foram respondidas de maneira afirmativa, ou seja, segundo a matriz, toda a turma obteve um rendimento *satisfatório*, resultado contraditório visto que havia casos de reprovação na turma essas contradições acabaram dificultando, de certa forma, as análises do desempenho escolar da turma pesquisada.

Sendo assim, tive que buscar novos métodos para auxiliar na minha análise acerca do desempenho dos alunos. Recorri aos resultados de outros métodos avaliativos utilizados pela instituição e pela professora da turma. Entre eles estão a Prova Brasil e as notas do IDEPB que atuam como diagnóstico da instituição em relação ao desempenho escolar dos alunos do quinto ano do ensino fundamental, turma em que realizei a pesquisa.

O IDEB é o principal indicador da qualidade de ensino e o resultado obtido pelos alunos pesquisados foi de 3,6, sendo que a meta projetada para o estado da Paraíba era de 4,0 e a nota observada do IDEPB foi de 4,05 e tinha como meta projetada 4,80.

Tais resultados demonstraram que nenhuma meta estabelecida foi alcançada dando indícios de que muito ainda deve ser feito para que a melhoria no ensino ofertado às crianças realmente aconteça.

3.3 Correlacionando para analisar

Na tentativa de analisar de forma mais aprofundada o desempenho escolar dos alunos pesquisados por meio da *Matriz de Habilidades*, material principal utilizado para definir o conhecimento dos alunos dentro da escola, é inevitável não problematizar esse material devido às incoerências observadas entre os dados apresentados. Apesar das respostas positivas estarem de forma unânime na Matriz de Habilidades, a realidade se configurava de forma diferente. Em minhas observações em sala de aula e por ter um contato direto com a turma devido minha participação ativa com alguns alunos que participavam do projeto (PIBID,) pude perceber as dificuldades que eles apresentavam.

Somando-se a essas observações, segundo a informação da professora à época, alguns alunos teriam que repetir o ano, pois não conseguiu aprender os conteúdos o suficiente para torná-lo apto para prosseguir para a série seguinte. Fato este que não condizia com as respostas satisfatórias encontradas no documento utilizado para medir o desempenho escolar dos alunos.

Sendo assim, foi necessário ampliar a pesquisa. Parti para a procura de outros dados que pudessem me auxiliar na análise do desempenho escolar dos alunos, sendo eles os resultados de outras avaliações como a Prova Brasil, outros resultados avaliativos utilizados pela instituição e a entrevista com a professora acerca dos alunos, com questões que enfatizaram aspectos que ela considerava primordial para o desenvolvimento cognitivo da criança.

Os resultados do IDEB obtidos pelos alunos da turma pesquisada nos foram fornecidos pela diretora da instituição e os resultados indicaram que o rendimento dos alunos foi abaixo das metas estabelecidas pela Secretaria de Educação e considerado ideal para alunos que estão cursando o quinto ano do Ensino Fundamental.

Nas entrevistas, a professora teve acesso às informações sobre o questionário aplicado com as famílias com seus resultados e era questionada sobre como a situação de vulnerabilidade em que o aluno se encontrava influenciava no seu desempenho escolar. Em relação ao aluno JTA, a professora afirmou o seguinte:

Ficou reprovado por falta de interesse, interesse e problema também em casa, né? O pai era usuário. O pai é usuário e ele vivenciava os problemas dentro de casa, né, e aí atrapalhou na aprendizagem. Tanto tinha dificuldade na leitura, como na escrita. Era um aluno muito violento, a família vivia de Bolsa Escola, né? O pai é presidiário, só a mãe que tem o Bolsa Escola.

Em relação à fala da professora sobre o aluno JTA, e de acordo com as informações coletadas com a sua família, pode-se perceber uma situação de vulnerabilidade social bem evidente. A mãe é chefe de família com baixa escolaridade e desempregada, fatores que potencializam as dificuldades e podem ocasionar num desvio de conduta na criança que se reflete no comportamento em sala de aula e em seu aprendizado. Sobre o aluno LCL, a professora afirmou que:

Ficou reprovado. Não obteve êxito porque tinha muita dificuldade, tanto na leitura, como na escrita, e ele tem um bloqueio que afetava na aprendizagem dele, mas a mãe participava das atividades e o pai não tava nem aí. A mãe

estava sempre presente na escola, a mãe vive só do Bolsa Escola e o pai trabalha de pedreiro; os pais separados...

De acordo com as informações sobre o aluno LCL e a sua família, a mãe estava desempregada e vivendo apenas do auxílio do governo, provinha todo o sustento da casa, alegando ter uma renda inferior a um salário mínimo e com escolaridade baixa, caracterizando uma situação de vulnerabilidade. De acordo com Vigotsky (1984, p.87):

A educação recebida, na escola, e na sociedade de um modo geral cumpre um papel primordial na constituição dos sujeitos, a atitude dos pais e suas práticas de criação e educação são aspectos que interferem no desenvolvimento individual e conseqüentemente o comportamento da criança na escola.

Os transtornos e dificuldades de aprendizagem apresentam vários fatores que influenciam sua constituição como aspectos sociais, afetivos, e de ordem orgânica, tais dificuldades podem afetar a vida tanto dos alunos como de seus familiares, por isso não se pode falar somente de crianças com DA, mas, também, de adolescentes e adultos.

Ferreira e Marturano (2002 p.35-44) pesquisaram a relação entre situação de risco e problemas de comportamento em crianças com desempenho escolar baixo, elas concluíram que tais dificuldades aumentam se o contexto familiar estiver com diversos tipos de adversidades, entre elas os problemas de relacionamento, falhas parentais em relação a supervisão da criança, menor investimento dos pais no desenvolvimento cognitivo dos filhos, práticas punitivas violentas e adultos agressivos que servem como modelo, práticas punitivas e modelos. as autoras enfatizam E enfatizam acerca da importância de ações preventivas que envolvam a criança e seu ambiente familiar. A professora regente afirmou em entrevista que o aluno ARP:

Não obtive êxito para ir para a série seguinte porque teve muita dificuldade, tanto na leitura, como na escrita. Não tinha um bom acompanhamento dos pais e não fazia as atividades escolares. Pais separados, a mãe separada do pai, aí ele pegou um trauma, né? A mãe que sustentava a família; ela comparecia na escola, mas devido ao problema que ele vivenciava né? A falta do pai, ele teve aquele bloqueio, a (?) só tinha até o oitavo ano, nono ano no caso, não terminou o Ensino Médio.

Observando a fala da professora e as demais informações sobre o aluno ARP e seus familiares, é evidente a situação de vulnerabilidade, a mãe assumindo o papel de chefe de família, fica mais difícil continuar os estudos e buscar novas oportunidades que possam

favorecer a melhoria das condições de vida. A mãe sobrecarregada não comparece na escola, tampouco colabora na realização das atividades escolares do filho, dificultando ainda mais o seu desenvolvimento cognitivo. Segundo Piaget (2007, p. 50):

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois muita coisa mais que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se a uma divisão de responsabilidades [...].

Apesar da presença na escola e a contribuição das famílias sejam primordiais no aprendizado dos discentes é preciso enxergar todo o contexto familiar e o papel da escola se torna essencial, pois, dependendo do seu posicionamento frente a essa ausência da família no cotidiano do discente, a mesma pode colaborar para uma aproximação, fortalecendo os laços da relação família-escola ou pode afastar ainda mais a família pela falta de compreensão e diálogo. Sobre o aluno E JL, a professora afirmou que:

Não tinha bom desempenho em sala de aula não, porque ele não tinha muito acompanhamento com os pais em casa, os pais não eram de participar, de vir na escola, sempre faltava às reuniões e eu tinha um pouco de dificuldade na aprendizagem dele, eu sempre mandava recado pra ela assim, vir na escola, [ela] dizia que não podia que tava gestante e o pai trabalhava demorava pra sair do serviço.

O aluno E JL, segundo informações coletadas, vivia numa situação de vulnerabilidade em que o pai trabalhava para prover o sustento da família, tinha que se ausentar de casa para trabalhar distante de sua residência, e a mãe, desempregada, cuidava dos filhos. A renda da família não alcançava nem ao menos um salário mínimo, colaborando para uma situação econômica precária.

O desempenho escolar do aluno não era satisfatório e a ausência da família na escola e de meios para auxiliar os alunos em suas dificuldades de aprendizado contribuía para o insucesso na aquisição do conhecimento de todos os conteúdos.

A importância de adultos que possam ser capazes de estimular as crianças, descobrindo suas potencialidades, é algo que favorece não só os alunos, mas também as próprias famílias e comunidade escolar. Infelizmente, a condição vulnerável não possibilita a aquisição de meios como livros, jogos e outros recursos capazes de auxiliar os pais na contribuição da educação dos filhos em casa, podendo afetar de forma negativa o seu aprendizado. Sobre a aluna A BL, a professora disse:

A mãe, o estudo dela é pouco, não terminou o Ensino Médio, mas acompanhava a filha nas atividades pra casa e sempre vinha respondida e a mãe sempre vinha na escola e não tinha boa condição de vida não, mas não influenciava em muita coisa não [no desempenho escolar].

A família da aluna ABL apresentava situação vulnerável, com uma renda familiar baixa, bem como a escolaridade dos componentes da família, mesmo assim a mãe fazia o possível para acompanhar o desenvolvimento da educação da discente. Sobre a aluna ABD a professora regente fez a seguinte afirmação:

Tinha boa aprendizagem por que a mãe, ela sabe ler né? terminou o ensino médio, ela acompanhava nas atividades...

Partindo dessas informações podemos perceber o comprometimento das famílias apesar das adversidades encontradas em seu cotidiano, a escolaridade dos pais permite que o aluno possa ter um acompanhamento fora da sala de aula que contribua em sua formação.

De acordo com a fala da professora, podemos perceber que o acompanhamento das famílias nas atividades do aluno contribui consideravelmente no desempenho da criança. Malavazi (2002, p. 222-223) explana que:

Para muitos, não participar acaba sendo mais interessante uma vez que têm outras atividades que não podem deixar de assumir. Para a escola, a ausência da família significa poder decidir sozinha, levando em conta seus próprios interesses. Assim surge a família ausente, ou seja, aquela que transfere algumas responsabilidades que seriam suas para outros setores que acabam se ocupando, nem sempre de forma adequada, da educação da criança e do adolescente, como as escolinhas de esporte, centros musicais, academias esportivas, etc.

Sendo assim, por meio dos dados observados oriundos da entrevista com a professora e materiais coletados durante a pesquisa, ficou evidente que diversos fatores podem interferir no aprendizado do aluno num sentido amplo. Compreendê-los pode contribuir para encontrarmos meios capazes de transformar a realidade das comunidades menos favorecidas.

O acompanhamento das famílias é um fator primordial capaz de melhorar a realidade dos alunos, a situação difícil em que os alunos e seus familiares se encontram dificultam o acesso à uma educação de qualidade, o empenho da escola e a participação de toda a comunidade, podem contribuir para que o ensino possa trazer para a comunidade cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, pilares de uma educação libertadora.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho apresentou, inicialmente, os conceitos de *vulnerabilidade social e desempenho escolar* sob o ponto de vista de diversos autores a fim de conhecer o significado desse termo que ainda é pouco conhecido, sendo relacionado, na maioria das vezes, apenas com a situação de extrema pobreza, não levando em consideração as suas demais características, como a relação com a educação. Nesse sentido, buscou-se compreender a relação do contexto de vulnerabilidade social com o desempenho escolar de alunos de uma escola de um bairro da periferia de Cajazeiras.

Foram pesquisados os familiares de alunos de uma escola pública estadual da cidade de Cajazeiras-PB, tendo a intenção de analisar e identificar as interferências que a situação dessas crianças em relação ao seu contexto familiar e social produz em seu desempenho escolar. Também se buscou analisar os métodos avaliativos utilizados pela escola e os resultados obtidos pelos alunos do quinto ano do Ensino Fundamental em 2017.

Quando me deparei com algumas questões na fase de coletar os dados, como a resistência de algumas famílias em contribuir para o questionário, comecei a perceber que haveria contratempos e transtornos. Portanto, o primeiro passo foi a organização, trabalhando por etapas, para que tudo ocorresse de forma correta e eficaz. Na fase de pesquisa de campo, tive a oportunidade de conhecer de perto a realidade da escola pesquisada e do bairro onde ela está localizada. Esse contato direto me trouxe questionamentos de como a educação pode contribuir ou até mesmo prejudicar o desenvolvimento educacional do aluno.

Os familiares dos alunos em sua maioria apresentavam uma renda muito baixa, pouca escolaridade, com componentes que não frequentavam a escola, mães assumindo o papel de chefes de famílias, com casos em que os pais eram presidiários e usuários de drogas. Em todos os casos, essa situação acabava tornando mais difícil uma qualidade de vida considerada adequada.

O bairro em que a escola está localizada não oferece espaços para que as crianças possam ter acesso à cultura, lazer, esportes, entre outras atividades, tornando o cotidiano do aluno resumido apenas nas atividades promovidas pela escola, que por sua vez, em relação a sua infraestrutura, encontra-se num estado precário, não sendo capaz de fornecer aos alunos subsídios que tornem o aprendizado mais prazeroso, com materiais e ambiente adequados, contribuindo para um ensino de qualidade.

Diante das informações coletadas, foi constatada a situação de vulnerabilidade social dos alunos da escola pesquisada e que, na maioria dos casos, contribuía no desempenho escolar insatisfatório. Porém, ficou bastante evidente que a participação efetiva dos pais e a valorização da relação família-escola por todos que fazem parte da comunidade escolar, podem diminuir essas dificuldades, pois a proximidade da instituição com os familiares dos alunos é um fator imprescindível em uma educação formativa capaz de transformar a realidade da educação.

A partir das informações obtidas, das análises e dos resultados aos quais chegamos, é necessário pensar em novas ações metodológicas que possam contribuir com uma mudança positiva da educação na área em que os alunos residem, métodos que possam compreender as diferenças das famílias em sua composição e características e que atendam as necessidades educacionais dos alunos. A importância da relação *família – escola* para a educação tem sido debatida frequentemente no âmbito acadêmico e temas que abordem essas relações e assuntos que discutam a realidade do aluno em seu ambiente social e as implicações que elas produzem, podem resultar em contribuições para trabalhos posteriores tornando relevantes as informações contidas nesta pesquisa.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M. **Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina: desafios para políticas públicas**. Brasília: UNESCO, BID, 2002.

BRASIL, **Lei nº. 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL, Portal do Governo Brasileiro. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Panorama Cajazeiras**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/cajazeiras/panorama>>. Acesso em: 25 de nov. 2018

CARVALHO, Cynthia Paes de; LACERDA, Patrícia Monteiro. Vulnerabilidade, intersetorialidade e educação. Salto para o Futuro, v. Ano XX p. 15-21, 2010.

FERREIRA, Marlene de Cássia Trivellato; MARTURANO, Edna Maria. **Ambiente familiar e os problemas do comportamento apresentados por crianças com baixo desempenho escolar**. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 15, n. 1, p. 35-44, 2002.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. Avaliação mediadora: uma prática em construção da Pré-escola à Universidade. 17ª ed. Porto Alegre: Mediação, 1999. In _____. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. 3ª ed. Porto Alegre: Mediação 2001.

KOWARICK, L. **Viver em risco: sobre a vulnerabilidade no Brasil urbano**. *Novos Estudos*, 63: pp. 9-29, jul. 2002.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 1999.

MALAVAZI, M. M. In: FREITAS, L. C. (Org.). **Avaliação: construindo o campo e a crítica**. Florianópolis: Insular, 2002.

MANZINI, E. J. **A entrevista na pesquisa social**. *Didática*, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MORETTO, Vasco Pedro. “Prova um momento privilegiado de estudos e não um acerto de contas”. DP&A Editora, RJ, 2005.

PADOIN, Isabel Graciele; VIRGOLIN, Isadora Wayhs Cadore. A vulnerabilidade social como uma dificuldade a participação política. Disponível em: <http://www.unicruz.edu.br/15_seminario/seminario_2010/CCSA>. Acesso em: 21 ago. 2018.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação**. Rio de Janeiro. José Olímpio, 2007.

PRATI, Laíssa Eschiletti; COUTO, Maria Clara P. de P.; KOLLER; Sílvia Helena. **Famílias em Vulnerabilidade Social: Rastreamento de Termos Utilizados por Terapeutas de Família.** Psicologia: Teoria e Pesquisa. Porto Alegre, v.25, n.3, p. 403-408, mar. 2009.

REIS, Risolene Pereira. In: Mundo Jovem. São Paulo. Fev. 2007.

SELLTIZ, C.; WRIGHTSMAN, L. S.; COOK, S. W. **Métodos de pesquisa das relações sociais.** São Paulo: Herder, 1965.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

VYGOTSKY, L.S.A. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.

APÊNDICES

Apêndice A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Concordo em participar, como voluntário (a), do estudo que tem como pesquisadora responsável à aluna de graduação MIRELA FERREIRA GOMES, do curso de Pedagogia no Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), que pode ser contatada pelo e-mail mirelaenanny@hotmail.com. Tenho ciência de que o estudo tem em vista realizar entrevistas visando, por parte da referida aluna, a realização de um trabalho de conclusão de curso. Minha participação consistirá em conceder uma entrevista que será gravada e transcrita para um estudo com finalidade de pesquisa acadêmica.

Assinatura

Cidade: _____.

Data: _____ de _____ de 2018

Apêndice B

Coleta de dados das famílias dos alunos

Aluno (a):

Infraestrutura Urbana

Indicador	Resposta
Abastecimento de água e esgoto inadequados	
Ausência de serviço de coleta de lixo	
Gastam mais de uma hora até o trabalho e que retornam diariamente	

Educação

Indicador	Resposta
Crianças de 0 a 5 anos que não frequentam a escola	
Pessoas de 6 a 14 anos que não frequentam a escola	
Mulheres de 10 a 17 anos de idade que tiveram filhos	
Mães chefes de família, sem fundamental completo e com pelo menos um filho menor de 15 anos de idade	
Domicílio em que nenhum dos moradores tem o ensino fundamental completo	
Pessoas de 15 a 24 anos que não estudam, não trabalham e possuem renda domiciliar <i>per capita</i> igual ou inferior a meio salário mínimo.	

Renda e trabalho

Indicador	Resposta
Pessoas com renda domiciliar <i>per capita</i> igual ou inferior a meio salário mínimo	
Pessoas de 18 anos ou mais sem fundamental completo e em ocupação informal	
Pessoas em domicílios com renda <i>per capita</i> inferior a meio salário mínimo e dependentes de idosos.	

Apêndice C

Coleta de dados das famílias dos alunos AP

Aluno (a): JTA

Infraestrutura Urbana

Indicador	Resposta
Abastecimento de água e esgoto inadequados	NÃO
Ausência de serviço de coleta de lixo	NÃO
Gastam mais de uma hora até o trabalho e que retornam diariamente	NÃO

Educação

Indicador	Resposta
Crianças de 0 a 5 anos que não frequentam a escola	SIM
Pessoas de 6 a 14 anos que não frequentam a escola	SIM
Mulheres de 10 a 17 anos de idade que tiveram filhos	SIM
Mães chefes de família, sem fundamental completo e com pelo menos um filho menor de 15 anos de idade	SIM
Domicílio em que nenhum dos moradores tem o ensino fundamental completo	SIM
Pessoas de 15 a 24 anos que não estudam, não trabalham e possuem renda domiciliar <i>per capita</i> igual ou inferior a meio salário mínimo	SIM

Renda e trabalho

Indicador	Resposta
Pessoas com renda domiciliar <i>per capita</i> igual ou inferior a meio salário mínimo	SIM
Pessoas de 18 anos ou mais sem fundamental completo e em ocupação informal	SIM
Pessoas em domicílios com renda <i>per capita</i> inferior a meio salário mínimo e dependentes de idosos	NÃO

Apêndice D

Aluno (a): LCL

Infraestrutura Urbana

Indicador	Resposta
Abastecimento de água e esgoto inadequados	NÃO
Ausência de serviço de coleta de lixo	NÃO
Gastam mais de uma hora até o trabalho e que retornam diariamente	NÃO

Educação

Indicador	Resposta
Crianças de 0 a 5 anos que não frequentam a escola	NÃO
Pessoas de 6 a 14 anos que não frequentam a escola	NÃO
Mulheres de 10 a 17 anos de idade que tiveram filhos	SIM
Mães chefes de família, sem fundamental completo e com pelo menos um filho menor de 15 anos de idade	SIM
Domicílio em que nenhum dos moradores tem o ensino fundamental completo	SIM
Pessoas de 15 a 24 anos que não estudam, não trabalham e possuem renda domiciliar <i>per capita</i> igual ou inferior a meio salário mínimo	SIM

Renda e trabalho

Indicador	Resposta
Pessoas com renda domiciliar <i>per capita</i> igual ou inferior a meio salário mínimo	SIM
Pessoas de 18 anos ou mais sem fundamental completo e em ocupação informal	SIM
Pessoas em domicílios com renda <i>per capita</i> inferior a meio salário mínimo e dependentes de idosos	NÃO

Apêndice E

Aluno (a): ARP

Infraestrutura Urbana

Indicador	Resposta
Abastecimento de água e esgoto inadequados	NÃO
Ausência de serviço de coleta de lixo	NÃO
Gastam mais de uma hora até o trabalho e que retornam diariamente	NÃO

Educação

Indicador	Resposta
Crianças de 0 a 5 anos que não frequentam a escola	NÃO
Pessoas de 6 a 14 anos que não frequentam a escola	SIM
Mulheres de 10 a 17 anos de idade que tiveram filhos	SIM
Mães chefes de família, sem fundamental completo e com pelo menos um filho menor de 15 anos de idade	SIM
Domicílio em que nenhum dos moradores tem o ensino fundamental completo	SIM
Pessoas de 15 a 24 anos que não estudam, não trabalham e possuem renda domiciliar <i>per capita</i> igual ou inferior a meio salário mínimo	SIM

Renda e trabalho

Indicador	Resposta
Pessoas com renda domiciliar <i>per capita</i> igual ou inferior a meio salário mínimo	SIM
Pessoas de 18 anos ou mais sem fundamental completo e em ocupação informal	SIM
Pessoas em domicílios com renda <i>per capita</i> inferior a meio salário mínimo e dependentes de idosos	NÃO

Apêndice F

Aluno (a): E JL

Infraestrutura Urbana

Indicador	Resposta
Abastecimento de água e esgoto inadequados	NÃO
Ausência de serviço de coleta de lixo	NÃO
Gastam mais de uma hora até o trabalho e que retornam diariamente	SIM

Educação

Indicador	Resposta
Crianças de 0 a 5 anos que não frequentam a escola	NÃO
Pessoas de 6 a 14 anos que não frequentam a escola	NÃO
Mulheres de 10 a 17 anos de idade que tiveram filhos	SIM
Mães chefes de família, sem fundamental completo e com pelo menos um filho menor de 15 anos de idade	NÃO
Domicílio em que nenhum dos moradores tem o ensino fundamental completo	SIM
Pessoas de 15 a 24 anos que não estudam, não trabalham e possuem renda domiciliar <i>per capita</i> igual ou inferior a meio salário mínimo	SIM

Renda e trabalho

Indicador	Resposta
Pessoas com renda domiciliar <i>per capita</i> igual ou inferior a meio salário mínimo	SIM
Pessoas de 18 anos ou mais sem fundamental completo e em ocupação informal	SIM
Pessoas em domicílios com renda <i>per capita</i> inferior a meio salário mínimo e dependentes de idosos	NÃO

Apêndice G

Aluno (a): ABL

Infraestrutura Urbana

Indicador	Resposta
Abastecimento de água e esgoto inadequados	NÃO
Ausência de serviço de coleta de lixo	NÃO
Gastam mais de uma hora até o trabalho e que retornam diariamente	NÃO

Educação

Indicador	Resposta
Crianças de 0 a 5 anos que não frequentam a escola	NÃO
Pessoas de 6 a 14 anos que não frequentam a escola	NÃO
Mulheres de 10 a 17 anos de idade que tiveram filhos	SIM
Mães chefes de família, sem fundamental completo e com pelo menos um filho menor de 15 anos de idade	SIM
Domicílio em que nenhum dos moradores tem o ensino fundamental completo	SIM
Pessoas de 15 a 24 anos que não estudam, não trabalham e possuem renda domiciliar <i>per capita</i> igual ou inferior a meio salário mínimo	SIM

Renda e trabalho

Indicador	Resposta
Pessoas com renda domiciliar <i>per capita</i> igual ou inferior a meio salário mínimo	SIM
Pessoas de 18 anos ou mais sem fundamental completo e em ocupação informal	SIM
Pessoas em domicílios com renda <i>per capita</i> inferior a meio salário mínimo e dependentes de idosos	NÃO

Apêndice H

Aluno (a): ABD

Infraestrutura Urbana

Indicador	Resposta
Abastecimento de água e esgoto inadequados	NÃO
Ausência de serviço de coleta de lixo	NÃO
Gastam mais de uma hora até o trabalho e que retornam diariamente	NÃO

Educação

Indicador	Resposta
Crianças de 0 a 5 anos que não frequentam a escola	NÃO
Pessoas de 6 a 14 anos que não frequentam a escola	NÃO
Mulheres de 10 a 17 anos de idade que tiveram filhos	NÃO
Mães chefes de família, sem fundamental completo e com pelo menos um filho menor de 15 anos de idade	SIM
Domicílio em que nenhum dos moradores tem o ensino fundamental completo	SIM
Pessoas de 15 a 24 anos que não estudam, não trabalham e possuem renda domiciliar <i>per capita</i> igual ou inferior a meio salário mínimo	SIM

Renda e trabalho

Indicador	Resposta
Pessoas com renda domiciliar <i>per capita</i> igual ou inferior a meio salário mínimo	SIM
Pessoas de 18 anos ou mais sem fundamental completo e em ocupação informal	SIM
Pessoas em domicílios com renda <i>per capita</i> inferior a meio salário mínimo e dependentes de idosos	NÃO

Apêndice I

Entrevista com a professora: _____

Horário de início:

Horário de Término:

Dia:

Local:

1. Como era o comportamento, em sala de aula, do aluno (a) (xxxx)?
2. Foi percebida alguma dificuldade de aprendizagem do(a) referido(a) aluno(a)?
3. Quais os desafios e avanços apreendidos durante a avaliação desse (a) aluno(a)?
4. A frequência escolar da criança era regular ou apresentava ausências?
5. A concentração e a dedicação do(a) aluno(a) às atividades em sala de aula eram plenamente satisfatórias?
6. A criança apresentava alguma queixa em relação à sua família? E em relação à escola?
7. Por fim, fale-me abertamente, do que for de sua preferência e que achar importante, sobre a referida criança.

Apêndice J

Respostas:

Aluno: JTA

1. Era um aluno muito violento
2. Ele apresentava bastante dificuldade para aprender os conteúdos
3. Ele era um aluno que tinha uma frequência regular
4. O aluno não gostava de realizar as atividades
5. Ele sempre comentava que a mãe bebia muito e o pai estava preso novamente.
6. Ficou reprovado por falta de interesse, interesse e problema também em casa, né? O pai era usuário. O pai é usuário e ele vivenciava os problemas dentro de casa, né, e aí atrapalhou na aprendizagem. Tanto tinha dificuldade na leitura, como na escrita. Era um aluno muito violento, a família vivia de Bolsa Escola, né? O pai é presidiário, só a mãe que tem o Bolsa Escola.

Apêndice K

Aluno: LCL

1. Era um aluno agitado, mas eu conseguia controlar
2. Não gostava de realizar as atividades
3. Frequentava às aulas regularmente
4. Não conseguia responder às atividades
5. O que ele sempre falava era que o pai não se importava com ele.
6. Ficou reprovado. Não obteve êxito porque tinha muita dificuldade, tanto na leitura, como na escrita, e ele tem um bloqueio que afetava na aprendizagem dele, mas a mãe participava das atividades e o pai não tava nem aí. A mãe estava sempre presente na escola, a mãe vive só do Bolsa Escola e o pai trabalha de pedreiro; os pais separados.

Apêndice L

Aluno: ARP

1. O aluno tinha um comportamento regular
2. Tinha dificuldade para realizar as atividades
3. Não costumava faltar às aulas
4. Ele não gostava de fazer as tarefas nem de sala e nem de casa
5. Sempre reclamava que os pais haviam se separado
6. não obteve êxito para ir para a série seguinte porque teve muita dificuldade, tanto na leitura, como na escrita. Não tinha um bom acompanhamento dos pais e não fazia as atividades escolares. Pais separados, a mãe separada do pai, aí ele pegou um trauma, né? A mãe que sustentava a família; ela comparecia na escola, mas devido ao problema que ele vivenciava, né? A falta do pai, ele teve aquele bloqueio, a mãe só tinha até o oitavo ano, nono ano no caso, não terminou o Ensino Médio.

Apêndice M

Aluno: E JL

1. O aluno tinha um bom comportamento.
2. Ele tinha muita dificuldade para aprender os conteúdos.
3. Estava sempre presente nas aulas
4. Ele respondia às atividades, mas com muita dificuldade
5. Não era de conversar sobre a família.
6. Não tinha bom desempenho em sala de aula não, porque ele não tinha muito acompanhamento com os pais em casa, os pais não eram de participar, de vir na escola, sempre faltava às reuniões e eu tinha um pouco de dificuldade na aprendizagem dele, eu sempre mandava recado pra ela assim, vir na escola, [ela] dizia que não podia, que tava gestante e o pai trabalhava demorava pra sair do serviço

Apêndice N

Aluno: ABL

1. A aluna era bem-comportada
2. Respondia sempre às atividades.
3. Sua frequência era muito boa
4. Não apresentava muita dificuldade nas atividades
5. Não falava nada de ruim sobre a sua família
6. A mãe, o estudo dela é pouco, não terminou o Ensino Médio, mas acompanhava a filha nas atividades pra casa e sempre vinha respondida e a mãe sempre vinha na escola e não tinha boa condição de vida não, mas não influenciava em muita coisa não.

Apêndice O

Aluno: ABD

1. Tinha um bom comportamento
2. Sempre respondia às atividades
3. Era uma aluna que sempre frequentava às aulas
4. Não tinha dificuldades para responder às tarefas
5. Não reclamava da família em nenhum momento
6. Tinha boa aprendizagem por que a mãe, ela sabe ler né? terminou o ensino médio, ela acompanhava nas atividades

ANEXOS